

RESENHA

KAMKHAGI, Vida Raquel e SAIDON, Osvaldo. *Análise Institucional no Brasil RJ, Espaço e Tempo*, 1987

Este livro reúne experiências de trabalho em escolas, favelas, hospícios e na Funabem e certamente encontrará leitores privilegiados, os profissionais envolvidos em instituições prestadoras de serviços públicos, em particular nas áreas de saúde e de educação.

Os autores, na maioria psicólogos, apresentam suas experiências de trabalho com uma questão em comum: "quais as contradições, obstáculos e desalentos que permeiam o trabalho dos agentes que, no interior das instituições públicas, procuram articular uma proposta verdadeiramente alternativa, política e geradora de conhecimentos". Outro traço comum refere-se a percepção da prática institucional como *processo*, onde o técnico funciona como mediador dos impasses e conflitos existentes entre a perspectiva da população ao exigir serviços públicos adequados às suas necessidades e direitos, e a postura assumida pelo Estado frente a estas exigências.

A iniciativa de publicar análises da prática institucional de grupo que reflitam a problemática da relação entre o Estado e a população usuária dos serviços públicos, traz para o cenário acadêmico a perspectiva de "tomar a prática como geradora de teoria", ao mesmo tempo em que é orientada por ela.

A psicologia, a psicanálise, a socio-análise aliam-se à política na construção de um saber-instrumento que viabilize a compreensão dos elementos constitutivos da intervenção estatal através de suas instituições. O papel do técnico, os baixos salários e más condições de trabalho, as características da população-clientela, as ingerências político-partidárias nas instituições públicas, os desejos e frustrações do grupo, os caminhos e descaminhos da proposta de trabalho, são questões analisadas pelos autores e que interessavam vivamente aos profissionais preocupados com a elaboração de uma prática social inovadora.

O inquietante contexto político-institucional que vivenciamos reforça a pertinência de publicações como esta. O movimento de democratização da sociedade brasileira impõe a abertura de espaços no interior das instituições da área social para iniciativas de trabalho conjunto entre os técnicos e as organizações populares, no sentido de estabelecer políticas públicas que viabilizem uma nova lógica na relação Estado/Camadas populares.

LENIRA FRACASSO ZANCAN
Pesquisadora do Núcleo de Estudos de
Políticas Públicas e Saúde. DCS/ENSP